

Biossegurança para Pacientes em Ressonância Magnética

Maurício Xavier Dornelles, Karina Gonçalves Kovaski, Rubia Andressa Mercanti Silva, Gabrielle Da Silva Boraes, Andrya Baptista Blazina, Daniel Silva de Souza (orientador)

Centro Universitário Ritter dos Reis, Escola de saúde Campus Porto Alegre.

mauricio.xd@live.com, daniel_souza@uniritter.edu.br

Ressonância magnética (RM) é um método de diagnóstico por imagem que tem seu uso crescente pela alta capacidade de diferenciar tecidos, captar aspectos anatômicos e fisiológicos sem utilizar radiação ionizante. O paciente é submetido a um campo magnético que oscila entre 0,5 e 7,0 teslas de acordo com o exame e as características da região anatômica de estudo, este campo faz com que os hidrogênios presentes no tecido humano se desloquem e emitam uma onda de radiofrequência que será captada pelas bobinas. Esta informação determinará a posição no espaço e intensidade de energia gerada pelo sinal e assim a imagem será formada. Há um predomínio de falhas em seguir protocolos de segurança na rotina de ressonância magnética ocasionando riscos ao paciente. Devido a este fato, é de relevante importância rever e disseminar conhecimentos entre os profissionais da saúde que trabalham na área para evitar erros. Para a realização do trabalho revisional foram selecionados 30 artigos que citavam tópicos referentes a aspectos de rotina de segurança em RM. Como fatores de inclusão foram utilizados as palavras de pesquisa princípios e segurança em ressonância magnética, efeitos biológicos para campo magnético e anamneses em ressonância magnética. Como critério de exclusão foi definido artigos que não citavam as palavras chaves pré-estabelecidas. Para pesquisa foram usadas plataformas digitais, entre elas Scielo, Pubmed e Medline. Apesar da técnica de RM ser conhecida há mais de 20 anos e fazer parte das rotinas clínicas no Brasil, ainda não há uma definição no país de documentos que garantam a qualidade do serviço ou dos cuidados associados ao paciente durante o procedimento. Tanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quanto a Agência Nacional de Saúde (ANS) não se posicionaram até o presente momento com normativas que definam os protocolos de biossegurança para pacientes expostos a campos magnéticos de alta intensidade aplicados ao diagnóstico médico. Uma pessoa com qualquer implante ou dispositivo deve preencher requisitos que estejam dentro da segurança para uso de campos de alta intensidade. Ao seguir os protocolos de biossegurança e permanecer se atualizando em diretrizes de RM, os profissionais garantem um ambiente mais seguro para o paciente durante seu exame. Gerar um protocolo de entrevista para preenchimento de dados do paciente pré-exame é fundamental para contenção de erros minimizando os efeitos biológicos. Observa-se que mesmo em países com normativas muito bem definidas em relação à RM, ainda existem falhas nos processos de rotinas desta técnica de imagem. Compilar e divulgar o máximo de documentos relacionados ao assunto pode servir de base para implementação de boas práticas nos serviços de RM em todo o Brasil, reduzindo as probabilidades de riscos eminentes ao paciente.

Palavras-chave: Radioproteção; Biossegurança; Ressonância Magnética.